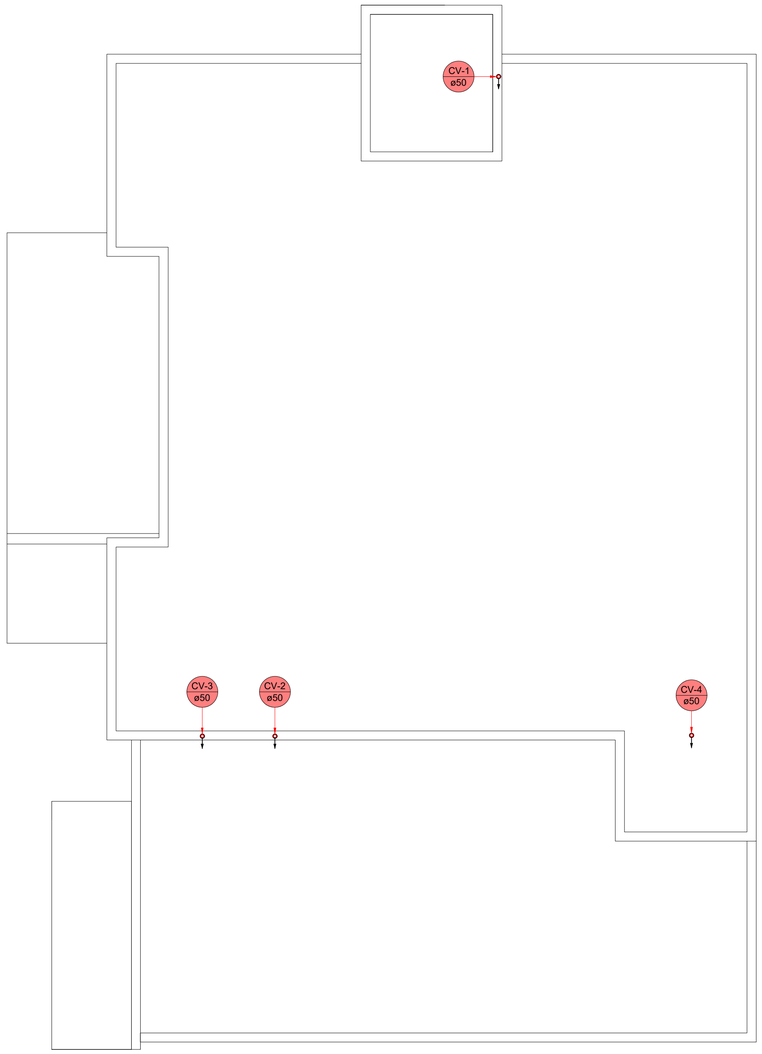
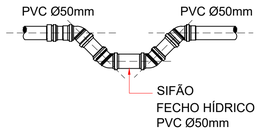
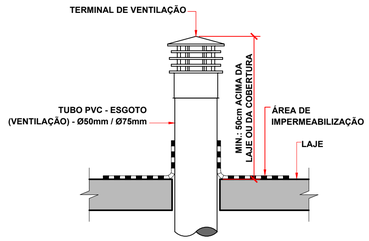


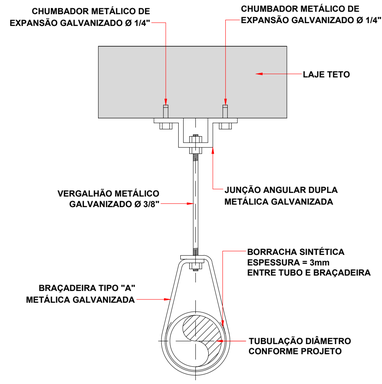
PLANTA
DE COBERTURA
ESCALA = 1 : 50



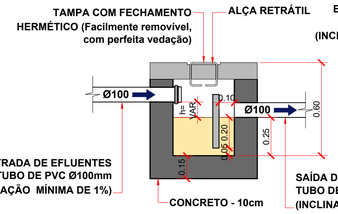
DET. SIFÃO
FECHO-HÍDRICO
ESCALA RELATIVA



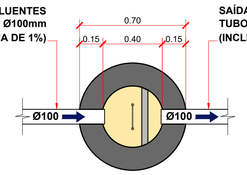
DET. DA EXTREMIDADE
DA VENTILAÇÃO
ESCALA RELATIVA



DETALHE DE FIXAÇÃO
DE TUBULAÇÃO NO TETO
ESCALA RELATIVA



CORTE
DETALHE CAIXA
DE GORDURA CILÍNDRICA
ESCALA 1 : 20



PLANTA BAIXA
DETALHE CAIXA
DE GORDURA CILÍNDRICA
ESCALA 1 : 20

NOTAS TÉCNICAS CAIXA DE GORDURA SIMPLES (CGS):

1 - A caixa de gordura foi dimensionada conforme critérios da ABNT NBR 8160:2023, sendo destinada à retenção de óleos e graxas provenientes das pias de cozinha.

2 - A unidade adotada é do tipo caixa de gordura simples (CGS), destinada ao atendimento de até duas cozinhas, conforme configuração do projeto.

3 - O volume útil adotado é de aproximadamente 31 litros, compatível com a contribuição estimada de efluentes, garantindo tempo de retenção suficiente para separação da gordura.

4 - A caixa deverá possuir compartimentação interna por meio de placa defletora (septação), promovendo:
a) Retenção de materiais graxos;
b) Redução da velocidade do escoamento;
c) Melhoria da eficiência de separação.

5 - A entrada de efluentes deverá ser executada com tubulação de PVC Ø100 mm, com inclinação mínima de 1%, direcionando o fluxo para o interior da caixa.

6 - A saída de efluentes deverá ser executada com tubulação de PVC Ø100 mm, também com inclinação mínima de 1%, posicionada de forma a evitar arraste da camada de gordura.

7 - A diferença de nível entre entrada e saída deverá garantir o funcionamento hidráulico adequado, evitando curto-circuito do fluxo.

8 - A unidade deverá possuir tampa removível com fechamento hermético, permitindo fácil acesso para inspeção, limpeza e manutenção periódica.

9 - A caixa deverá ser executada em material resistente e estanque (concreto ou equivalente), garantindo:
a) Durabilidade;
b) Impermeabilidade;
c) Ausência de infiltrações.

10 - A instalação deverá prever altura sobressalente mínima de 25 cm, conforme detalhamento, evitando extravasamentos e garantindo segurança operacional.

11 - A manutenção deverá ser realizada periodicamente, com remoção da gordura acumulada na superfície, evitando obstruções e garantindo o correto funcionamento do sistema.

12 - É vedado o lançamento de:
a) Resíduos sólidos;
b) Óleos em excesso;
c) Produtos químicos agressivos;
Na rede, de forma a preservar a eficiência da unidade.

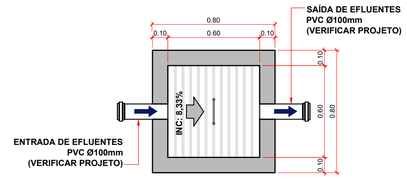
13 - As dimensões adotadas (diâmetro aproximado de 40 cm e profundidade total de 50 cm) deverão ser confirmadas em projeto executivo e compatibilizadas com o sistema sanitário.

14 - O efluente proveniente da caixa de gordura deverá ser encaminhado ao sistema de tratamento subsequente (tanque séptico), integrando o conjunto do sistema de esgotamento sanitário da edificação.

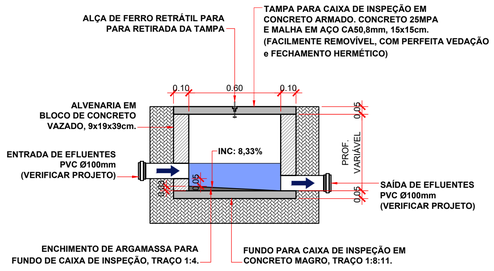
LEGENDA DE PEÇAS		
1		Caixa Sifonada
2		Curva 90 curta
3		Curva 90 curta- coluna
4		Curva 90 curta- coluna sobe
5		Curva 90 curta- desce
6		Curva 90 longa- coluna sobe
7		Joelho 45
8		Junção simples c/ J45 - Vertical
9		Junção simples c/ redução
10		Lavatório de Uso Geral
11		Pia de Cozinha Residencial com Sifão 50mm
12		Ramais com Colunas de Ventilações
13		Ramais de Ventilação
14		Redução excêntrica- superior
15		Tanque de Lavar Roupas DN 50mm
16		Vaso Sanitário c/ curva 90°
17	CE (60x60)	Caixa de Inspeção - Esgoto Simples
18	CG	Caixa de Gordura - Esgoto (Gordura)

TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE DIÂMETROS				
REFERÊNCIA POLEGADA	FERRO (mm)	PVC (mm)	COBRE (mm)	POLIPROPILENO (mm)
1/2"	15	20	15	20
3/4"	20	25	22	25
1"	25	32	28	32
1.1/4"	32	40	35	40
1.1/2"	40	50	42	50
2"	50	60	54	63
2.1/2"	65	75	66	75
3"	80	85	79	90
4"	100	110	104	-
6"	150	160	-	-

LEGENDA DE CONDUTOS
REDE Esgoto
REDE Esgoto (GORDURA)
REDE Ventilação

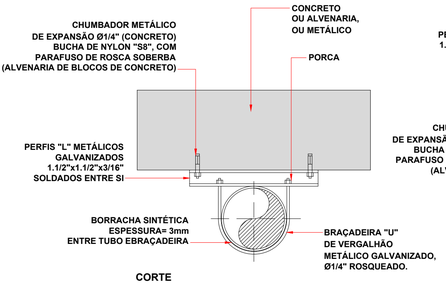


PLANTA BAIXA

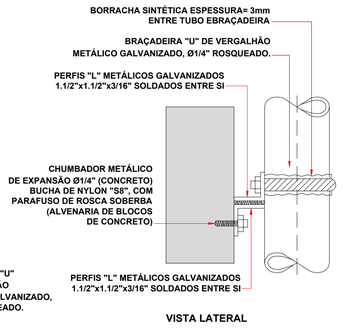


CORTE LONGITUDINAL

CAIXA DE INSPEÇÃO
(ESGOTO SANITÁRIO)
ESCALA 1:20



CORTE



VISTA LATERAL

DETALHE DE FIXAÇÃO
DE TUBULAÇÃO EM PAREDE
DE ALVENARIA OU PILAR
ESCALA RELATIVA - UTILIZAÇÃO: ESGOTO

NOTAS TÉCNICAS CAIXA DE INSPEÇÃO:

1 - A caixa de inspeção foi projetada conforme os critérios da ABNT NBR 8160:2023, sendo destinada à inspeção, limpeza e mudança de direção da tubulação de esgoto sanitário.

2 - A unidade deverá ser executada em alvenaria de blocos de concreto ou concreto moldado in loco, garantindo resistência mecânica, durabilidade e estanqueidade.

3 - O fundo da caixa deverá ser executado em concreto magro (traço 1:8:11), com acabamento interno em argamassa (traço 1:4), formando superfície lisa e impermeável.

4 - O fundo deverá possuir declividade interna mínima de 1% a 2%, direcionando o escoamento para a saída, evitando acúmulo de sólidos e facilitando a autolimpeza.

5 - A ligação entre as tubulações de entrada e saída deverá ser executada de forma alinhada, garantindo continuidade hidráulica e evitando turbulências ou retenção de sólidos.

6 - As tubulações de entrada e saída deverão ser executadas em PVC Ø100 mm, com inclinação mínima de 1%, conforme projeto sanitário.

7 - As conexões deverão ser executadas com vedação adequada, garantindo estanqueidade e evitando infiltrações ou exfiltrações.

8 - A caixa deverá possuir tampa removível com fechamento hermético, executada em concreto armado (fck ≥ 25 MPa) com armadura mínima em aço CA-50, permitindo acesso para inspeção e manutenção.

9 - A tampa deverá possuir alça metálica retrátil, facilitando a abertura e operação durante os serviços de limpeza.

10 - A profundidade da caixa deverá ser compatível com o perfil da rede, sendo considerada variável conforme o projeto executivo.

11 - As dimensões internas deverão permitir acesso adequado para manutenção, sendo recomendado espaço mínimo compatível com operação manual de limpeza.

12 - A execução deverá garantir o perfeito acabamento interno, sem arestas ou irregularidades, evitando deposição de sólidos.

13 - A caixa de inspeção deverá ser instalada em pontos estratégicos da rede, tais como:
a) Mudanças de direção;
b) Mudanças de declividade;
c) Encontros de tubulações;
d) Trechos com extensão elevada.

14 - A manutenção deverá ser realizada periodicamente, garantindo o livre escoamento dos efluentes e evitando obstruções na rede.

15 - As dimensões e cotas deverão ser verificadas e compatibilizadas com o projeto executivo e com as condições reais de implantação.

16 - O fundo da caixa deverá ser moldado em forma de canaleta (meia-cana), acompanhando o diâmetro da tubulação, garantindo escoamento contínuo e evitando deposição de sólidos.

Aprovações:

ammoc
Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense
Rua Roberto Trompowski,68 - 2° andar / Tel: 49 3522-2800 - www.ammoc.org.br - e-mail: ammoc@ammoc.org.br - Joaçaba/SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE IBICARÉ

Obra:

DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL

HIDROSSANITÁRIO

Local da Obra:
RUA DOM PEDRO II, BAIRRO CENTRO, IBICARÉ - SC.

Conteúdo:
- PROJETO SANITÁRIO
- PLANTA DE COBERTURA, LEGENDA E DETALHES.

Responsável Técnico:
Ana Júlia U. de Carvalho - Eng. Civil - CREA-SC 105.295-8
André Brito Dotti - Eng. Civil - CREA-SC 162.237-5
André Felipe Kasteller - Eng. Civil - CREA-SC 201.019-5
Denir Narcizo Zulian - Eng. Civil - CREA-SC 50.805-8
Felipe L. Parisoto - Eng. Agrônomo - CREA-SC 183.059-9
Max Mooshammer - Eng. Civil - CREA-SC 139.164-0
Suellen Karine Cervelin - Eng. Civil - CREA-SC 166.933-0

SAN. 03|06

Quaisquer alterações consulte os responsáveis técnicos:

ANA JULIA UNGERICHT DE CARVALHO:06859574976 — 74976
Assinatura Responsável Técnico

ROBERTO SERGIO BESEN:00746253907
Assinatura Prefeito(a) Municipal

Desenho:	Data:	Escala:	Área Total:
JOHANNES P. B.	ABRIL / 2026	Indicada (s)	166,93m²